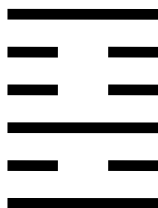


## HEXAGRAMA 22: ENFEITANDO COM REQUINTE



### JULGAMENTO

***"Enfeitando com requinte se exerce influência [mas] é pouco conveniente ir desordenadamente a qualquer lugar."***

Vemos dois significados básicos para este hexagrama:

1 – Procurar resolver a questão da consulta de uma forma leviana, superficial.

2 - Buscar harmonia entre forma e conteúdo, entre essência e aparência.

O oráculo diz que não adianta muito, neste momento, ter um objetivo definido em mente. Parece que o que a pessoa deve buscar agora é o estabelecimento de uma harmonia, de um equilíbrio na situação enfocada pela consulta. Em princípio o que o Yi Jing aconselha é a harmonia entre a forma e o conteúdo, mas também pode ser a harmonia entre a dimensão dos nossos desejos e o alcance das nossas possibilidades, pode ser a harmonia entre uma energia intensa e dinâmica de um lado e uma grande inércia estática de outro, pode ser a harmonia entre o tumulto da vida exterior, do mundo das aparências, e a quietude da vida interior, do mundo das essências, e pode ser ainda a harmonia entre a nossa capacidade de percepção e a verdade dos fatos.

Essa - ou essas - harmonias o consulente deve buscar. Isso o ajudará a encontrar-se ou a encontrar a verdade sobre a questão formulada ao oráculo.

Desse conhecimento deverá advir um alívio de tensão, a liberação das amarras que porventura tolham o desenvolvimento; pois, se a pessoa estiver, por exemplo, presa só à forma externa de algo, sem visualizar o seu conteúdo interno, poderá agir, mas a ação resultará vã, vazia; se, por outro lado, estiver presa só ao conteúdo, sem visualizar a forma correta de externalizar este conteúdo, ficará cheia de anseios, mas não poderá agir, ou agir de forma ineficaz. Assim, a

eficácia da ação que se pretende ou o resultado positivo para a conjuntura apresentada ao oráculo dependem de uma correta harmonização dos vários aspectos da questão, em especial da harmonização entre a forma e o conteúdo, a aparência e a essência, o ideal e o real.

Trata-se de um convite ao consulente para refletir sobre o que realmente ele está buscando; se não é só uma casca vazia, se não é algo destituído de importância intrínseca.

O consulente deve se perguntar se é realmente essencial o assunto da consulta, se não estará ele dando excessiva importância a algo que não é fundamental, que não tem tanta importância e alcance.

Por outro lado, o oráculo pode justamente estar esclarecendo isso: que a questão levantada ou o assunto da consulta são de natureza superficial e secundária e assim devem ser encarados, não se lhes devendo dar muita importância.

Isso porque, provavelmente, o sujeito da consulta está em uma destas duas situações:

a) Está dando muita importância a uma questão trivial, que poderia ser resolvida com base num critério superficial, tal como o gosto ou as aparências.

b) Está inclinado a resolver uma questão séria com base num critério superficial, está encarando com leviandade um assunto importante.

Obter este hexagrama como resposta pode ainda indicar um comportamento em que se busca a beleza, em qualquer das suas manifestações: pessoal, ambiental, artística, etc.

Pode indicar uma vontade de resolver as coisas apenas através da beleza, ou de uma aparência agradável, aceitável.

Também nesses casos está presente a busca da harmonia, apenas com a ressalva de que se pode estar valorizando apenas a harmonia formal, das aparências, esquecendo que os conteúdos também devem ser belos.

A adaptação perfeita entre aparência e essência, entre aquilo que se quer transmitir e a maneira de transmiti-lo é o que buscam os artistas, e assim este hexagrama pode surgir em resposta a questões relacionadas com a arte.

De um modo geral, a pessoa que obteve este oráculo está carente de aprovação, de estima e de superação de um nível. Tanto pode ser que necessite da sua própria autoaprovação, de elevar a sua autoestima ou de superar-se a si mesma em algum

setor, quanto que necessite da aprovação e estima alheias e de engrandecer-se perante os outros. O sujeito da consulta, analisando-se, verá para quem quer se "enfeitar".

Reforçando o que foi dito de início, o momento atual não se presta à perseguição de um objetivo específico: primeiro é preciso efetivar a harmonização dos fatores componentes da situação.

## IMAGEM

***"Fogo na base da montanha, enfeitando-a com requinte. Assim, o sábio esclarece numerosos assuntos correntes, mas não se atreve a decidir confrontos jurídicos."***

O fogo não está embaixo da terra, como na situação de Escondendo sua luz, mas sim no sopé de uma montanha. Assim, o seu clarão não fica oculto, mas brilha e ilumina a montanha, mostrando suas formas, que são belas. Por isso o hexagrama chama-se Enfeitando com requinte. Enfeitar quer dizer embelezar a forma, o aspecto.

A conotação primária é de que a preocupação é apenas com a beleza da forma, não se sabendo se ela atinge ou não o conteúdo.

Em princípio, todas as coisas podem ser enfeitadas: tanto as coisas inferiores quanto as superiores, tudo o que existe pode ser revestido de uma forma bela.

A forma bela tem sempre a função de agradar aqueles a quem é apresentada. Pode querer agradar salientando qualidades, ou encobrindo defeitos; mas sempre tentará ser agradável. Isto, em si, não é bom nem mau: assim como a luz ilumina qualquer objeto para onde seja dirigida, o enfeite presta-se para ser utilizado para o mal - para a ilusão e a manipulação, por exemplo - e presta-se para ser utilizado para o bem - para o conforto e o prazer, por exemplo.

De qualquer modo, o enfeite tem uma esfera de ação limitada: ele não pode ultrapassar a sua finalidade de agradar, porque, se o fizer, deixará de ser apenas enfeite e passará a ser algo mais comprometido com o bem ou o mal.

Na vida humana, a intenção de ser agradável manifesta-se através da beleza física, da beleza das maneiras e da harmoniosa ordenação formal dos pensamentos.

A lição da Imagem é de que a pessoa pode resolver assuntos sem muita importância, assuntos menores ou corriqueiros, com base apenas nos seus aspectos formais, ou tendo em vista apenas o que lhe seja mais agradável, ou ainda tentando agradar a outrem. Porém, quando se tratar de questões sérias, importantes, ou de assuntos controversos, os critérios para uma tomada de decisão não podem mais ser esses.

Alguns exemplos: Um juiz não pode decidir uma causa fundamentado no desejo de ser agradável a alguém ou baseado no fato de que uma das partes envolvidas lhe é especialmente agradável. O educador não pode deixar de mostrar ao educando um erro cometido, por querer ser-lhe continuamente agradável ou por achar graça no erro. Uma pessoa não pode construir uma casa num terreno instável só porque o local é bonito e lhe agrada. E assim por diante. Os exemplos seriam praticamente infinitos.

#### 1ª LINHA (9)

#### ***"Enfeitando os dedos dos pés abandona a carruagem e caminha."***

A pessoa da 1ª linha trata de arranjar do melhor jeito possível o aspecto formal dos seus recursos porque não lhe é possível alterar a substância, o conteúdo daquilo de que dispõe.

Buscando adequar-se às suas reais possibilidades, que percebe quais são, ela trata de torná-las atraentes e avança por seus próprios meios, recusando a ajuda de terceiros, sejam eles amigos ou não.

Os seus recursos próprios são simples e inferiores, em aspecto, alcance e potência, aos recursos alheios que lhe são oferecidos; porém a pessoa, recusando estes, usufrui a vantagem de manter sua liberdade e autenticidade, pois pode avançar no seu próprio rumo e ritmo, não se compromete com ninguém nem se aproveita injustamente das circunstâncias.

Isso lhe conferirá, na continuação, uma certa paz de espírito e a manterá afastada de complicações. É a atitude correta a tomar e que dará certo, se for sustentada.

A pessoa não avançará muito, não irá muito longe, mas estará bem, principalmente consigo mesma.

### 2ª LINHA (6)

#### ***"Enfeitando sua barba."***

A pessoa a quem se refere a 2ª linha fixa-se apenas nos aspectos formais da situação, e faz isso porque é mesmo meio frívola ou meio vazia de conteúdo, pelo menos no que diz respeito ao assunto da consulta.

Assim, ela procura chamar a atenção para aspectos exteriores do seu ser ou do seu fazer, ao mesmo tempo em que oculta aspectos íntimos da sua personalidade.

Embora sem grande envolvimento, ela se relaciona bem com os seus pares e almeja uma associação com alguém que tem uma posição de poder ou de destaque na situação da consulta. Há possibilidades conseguir essa associação e prosperar, evoluir.

Na continuação dos acontecimentos, consegue se colocar numa posição onde poderia progredir através de trabalho contínuo e direcionado; porém, como não procura fortalecer a sua base, o seu conteúdo, não poderá tirar proveito daquela posição, ficará impossibilitada de avançar.

Concluindo, a pessoa da 2ª linha não evoluirá enquanto permanecer na superficialidade.

### 3ª LINHA (9)

#### ***"Parece saturado de enfeites, uma insistência duradoura é benéfica."***

A pessoa da 3ª linha encontra-se numa situação em que a máxima importância é dada à aparência exterior das coisas. Ou em que é da maior importância cuidar do aspecto formal das coisas.

Sendo forte e de natureza ativa, a pessoa desta linha sente um impulso para agir, para avançar. Apesar de imersa na superficialidade e na preocupação com as aparências ela poderá fazer alguma coisa. E, se persistir nos seus propósitos e insistir na ação, terá a boa sorte de chegar ao final sem sofrer humilhações e sem ter de carregar ninguém.

Por outro lado, dentro do assunto da consulta ela não mantém relacionamento aprofundado com ninguém que seja

sábio e equilibrado, que já tenha superado a dicotomia essência/aparência. Os seus companheiros, ou estão também preocupados só com as aparências, atuando na superficialidade, ou estão justamente na fase de transição, inseguros quanto à tendência a adotar, o que não a ajuda muito no sentido de se libertar da preocupação com as formas.

O principal para esta pessoa é manter a si e à sua ação dentro dos limites do que é correto e sempre procurando prover-se de boas bases, bons conteúdos, porque há o perigo de que aquilo que pretende ver realizado se transforme numa casca vazia, como um projeto maravilhoso que não sai do papel ou como uma vida só de aparências, e isso não a levaria a nada de bom, por longo tempo.

Concluindo, a maneira de a pessoa da 3ª linha progredir é desenvolvendo o interior, ainda que continue a cuidar do exterior.

#### 4ª LINHA (6)

***"Parece um enfeite, parece muito branco, parece um cavalo branco com asas, [mas] não é um invasor, só quer casamento e intimidade."***

A pessoa da 4ª linha está em dúvida e em conflito: com alguém, com alguma coisa ou consigo mesma.

Confundida pelas aparências, ela não consegue enxergar claramente a essência das coisas que se lhe apresentam neste momento, e assim é natural que se encha de dúvidas. Mas tenta clarear a visão, inclusive com a ajuda de outros, pois sente um desejo de superação da realidade presente.

Dividida entre a tendência a parar e refletir e a tendência a avançar irrefletidamente, pressionada pelas circunstâncias, a pessoa da 4ª linha de qualquer modo não ficará muito tempo nessa situação desconfortável, pois há uma possibilidade de alteração súbita, seja pela ação da própria pessoa, seja pela ação daquele com quem ela contracena no momento. Isso aliviará a incerteza em que se encontra.

Na continuação, ela procurará enxergar e expressar as coisas com mais clareza, mas ainda poderá estar muito ligada às aparências ou aos aspectos materiais em si, deixando de lado o essencial.

Esta linha também pode estar indicando a pessoa que contracenava com o sujeito da consulta, além do próprio sujeito. Confusa, dividida e cheia de dúvidas, tal pessoa apresenta-se de modo dúbio: muito atraente, porém ameaçadora; ora inerte, ora possante. Suas intenções, entretanto, são amigáveis, embora sua atuação seja impetuosa, e assim, no final, ela acabará não sendo criticada.

#### 5ª LINHA (6)

***"Enfeitando o jardim da colina, o pacote de lenha amarrado com seda é pequeno e modesto; vergonha, mas, ao final, benéfico."***

A pessoa a quem se refere a 5ª linha preocupa-se com o aspecto formal das coisas na medida certa. Ela não confunde essência e aparência. Embora mantenha o cuidado com a forma, dá mais importância ao conteúdo. No íntimo desejaria que pudesse haver um equilíbrio entre o conteúdo e a forma.

Na situação enfocada pela consulta, essa pessoa move-se em direção ao alto, procura a companhia das pessoas mais elevadas, procura tornar-se melhor. Ela ainda não está em condições de realizar tudo o que a sua natureza pede e, embora um pouco envergonhada pelas suas deficiências, ou arrependida por alguma coisa, nem por isso fica insatisfeita ou descontente. Não deixa de fazer ou de oferecer o que pode no momento, buscando apresentá-lo da melhor forma possível, porém sem tentar disfarçar o conteúdo, mesmo que este seja pouco, simples, pobre, ou simplesmente fora das expectativas.

Essa conformação com as possibilidades do momento, aliada à sinceridade de ação e de propósito, é que acabará favorecendo a pessoa da desta linha, de modo que, na continuação dos acontecimentos, há possibilidade de ela obter a aprovação daqueles com quem pretende interagir, estabelecer com eles relacionamentos sólidos e chegar mesmo a ser bem considerada.

#### 6ª LINHA (9)

***"Enfeitando com branco, nenhum erro."***

Na situação enfocada pela consulta, a pessoa da 6ª linha é aquela que dá mais importância à essência do que à aparência das coisas. Distanciada do rebuliço do mundo, distanciada dos conflitos alheios e até mesmo de envolvimento com as outras pessoas, a pessoa da 6ª linha contenta-se em se relacionar com quem procura se aproximar dela com objetivo de elevação, sem disputas; e se satisfaz consigo própria, com o seu próprio conteúdo, que é muito grande.

Como, entretanto, não há conteúdo sem forma, a maneira que a pessoa da 6ª linha escolhe, ou deve escolher, para se apresentar ao mundo é extremamente simples, buscando realmente valorizar o conteúdo e não a aparência daquilo que ela tem a dizer ou a mostrar.

De certo modo a pessoa da 6ª linha concretizou seus ideais, atingiu um ápice, chegou ao céu no assunto da consulta. Ela está numa posição muito elevada, talvez de poder, e absolutamente correta. Não há nada de censurável no seu comportamento.

Deve procurar manter essa elevação e essa correção, agindo sempre dentro do bem, porque, se usar para o mal os recursos de que dispõe, se, ao invés de ser um modelo, um píncaro iluminado, tornar-se um peso opressivo para os outros, sofrerá as consequências nocivas disso.